



CALOGÊNESE EM DIFERENTES EXPLANTES DE *Caesalpinia pyramidalis* Tul.

LEILA ALBUQUERQUE RESENDE DE OLIVEIRA¹; CAROLINE DE ARAÚJO MACHADO¹; KICIA KARINNE GOMES COPELAND²; ISABELLA CÍCERA DIAS MIRANDA³; SARA DAYAN DA SILVA OLIVEIRA³; ANA DA SILVA LÉDO⁴

¹Pós-graduandas em Agricultura e Biodiversidade, UFS, e-mail: leila.resende@gmail.com, camachado1@hotmail.com

²Pós-graduanda em Biotecnologia (RENORBIO), UFBA, e-mail: kiciagomes@gmail.com

³Bolsistas PIBIC/Fapitec, UNIT, e-mail: belladiaz10@gmail.com; sara.dayan.oliveira@gmail.com

⁴Pesquisadora Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: ana.ledo@embrapa.br

Caesalpinia pyramidalis Tul. (Leguminosae) é uma árvore de porte médio, endêmica do sertão nordestino conhecida popularmente como catingueira, sendo utilizada na medicina popular para o tratamento de doenças. Objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de calos em diferentes explantes de catingueira aos 20, 40, 60 e 90 dias. Foram excisados explantes (internodal, nodal e foliar) de plântulas cultivadas *in vitro* e inoculados em meio MS suplementados com 30g/L frutose e 1mg L⁻¹ de 2,4-D. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 (explantes) x 4 (tempo), com 13 repetições, sendo cada repetição composta de uma placa de petri, com quatro explantes cada. Foram realizadas avaliações de massa fresca e oxidação dos calos, a oxidação foi analisada por escala de notas (1- 0%; 2- de 0-25%; 3- de 25-50%; 4- de 50-75%; 5- 100% de oxidação), sendo o segmento caulinar e nodal os que apresentaram maior massa de calo, 0,9663 g e 0,9423 g, respectivamente. Aos 40 dias foi alcançada a maior massa de 0,9294g, com redução para 0,10 g aos 60 e 90 dias. Não houve oxidação nos segmentos foliares, entretanto em explantes caulinares e internodais, houve de 0 a 25%.

Palavras chave: Catingueira; Calogênese; Frutose.



Apoio Financeiro: Embrapa, CNPq/FAPITEC-SE